



## Competência em informação e as diferentes gerações

Information literacy and different generations

### Aurea Celeste Pires de Souza

Graduanda em Biblioteconomia pela  
Universidade Estadual de Londrina (UEL).  
[aureaceleste.souza@gmail.com](mailto:aureaceleste.souza@gmail.com)

### Adriana Rosecler Alcará

Doutora em Psicologia pela Universidade São  
Francisco (USF). Professora nos cursos de  
Arquivologia e Biblioteconomia e no Programa  
de Pós-Graduação em Ciência da Informação da  
Universidade Estadual de Londrina (UEL).  
[adrianaalcara@gmail.com](mailto:adrianaalcara@gmail.com)

## RESUMO

A competência em informação pode ser desenvolvida por qualquer pessoa desde a infância até a idade mais avançada, e quando isso ocorre, favorece a si e a quem está a sua volta. As diferentes faixas de idade formam conjuntos de pessoas que nasceram em um mesmo período, que são denominadas gerações. Nesse contexto, este trabalho tem o objetivo de caracterizar as diferentes gerações e verificar sua inserção em estudos relacionados à competência em informação. Quanto aos procedimentos, é um estudo exploratório, com abordagem qualitativa e delineamento bibliográfico. O levantamento bibliográfico foi efetuado na Base de Dados em Ciência da Informação, na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, no Catálogo do Sistema de Bibliotecas da Universidade Estadual de Londrina e no Google Acadêmico. Foram considerados os textos que trataram das características das gerações *Baby Boomer*, Geração X, Geração Y, Geração Z e Geração *Alpha*, bem como, os que faziam alguma relação com a competência em informação no contexto da Ciência da Informação. Como resultados parciais, destaca-se pontos de semelhança e dissemelhança entre as características geracionais, o que aponta para a importância de entender a maneira como os estudantes lidam e apropriam-se da informação. Também ficou evidente a relevância da competência em informação para a formação do estudante de Biblioteconomia, como futuro profissional da informação e multiplicador de habilidades.

**Palavras-chave:** Competência em Informação; Formação para a Competência em Informação; Gerações. Grupo Geracional.

## ABSTRACT

The information literacy can be developed by anyone from childhood to old age, and when that happens, it favors you and those around you. The different age groups form groups of people who were born in the same period, which are called generations. In this context, this work aims to characterize the different generations and verify their insertion in studies related to information literacy. As for the procedures, it is an exploratory study, with a qualitative approach and bibliographic design. The bibliographic survey was carried out in the Information Science Database, in the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations, in the Library System Catalog of the Universidade Estadual de Londrina and in Google Scholar. The texts that dealt with the characteristics of the Baby Boomer,

Generation X, Generation Y, Generation Z and Generation Alpha generations were considered, as well as those that were related to information literacy in the context of Information Science. As partial results, points of similarity and dissimilarity between generational characteristics stand out, which points to the importance of understanding the way students deal with and appropriate information. It was also evident the relevance of information literacy for the training of the student of Librarianship, as a future professional of information and multiplier of skills.

**Keywords:** Information Literacy; Training for Information Literacy; Generations; Generational Group.

## 1 INTRODUÇÃO

O aprendizado promovido pela competência em informação pode proporcionar a independência das pessoas nos processos de busca, seleção, avaliação e uso da informação, de forma consciente e reflexiva, nos seus mais diferentes ambientes de formação e atuação. O conjunto de habilidades, ações, posturas e conhecimentos face ao contexto informacional, com seus respectivos processos, pode ser potencializado pela competência em informação e desenvolvido ou aprimorado pelas pessoas desde a infância até a idade mais avançada.

As diferentes faixas de idade correspondem a grupos de pessoas nascidas em um mesmo período e que partilham, no decorrer de suas vidas, de tradições, vivências contextuais, cultura, experiências históricas e sociais, e que portanto, compõem o que se denomina geração (BAZOTE, 2013). O estudo das gerações tem sua origem na Sociologia, perpassando por várias áreas. Muitos estudiosos, por exemplo, Furtado (2019), Mccrindle (2014) e Tapscott (1999) se debruçam sobre o tema para identificar as peculiaridades associativas ou diferenciadoras de pessoas ou grupo de pessoas que tenham passado pelo mesmo processo histórico, cultural e social.

Referindo-se ao ambiente universitário, vale ressaltar que o mesmo é constituído por diferentes gerações, sendo que em alguns casos, como por exemplo, no curso de Biblioteconomia, uma mesma turma pode ter estudantes de gerações variadas. Além disso, a despeito das muitas mudanças, os estudantes, futuros bibliotecários, devem estar aptos como profissionais e educadores, na perspectiva da competência em informação, para proporcionar o aprender a aprender e o pensar de forma crítica ao mais variado público, desde a criança até o idoso. Ciente de que no seu caminhar profissional conviverá e terá como parceiros outros profissionais também de diferentes gerações.

Nessa direção, este estudo tem o objetivo de caracterizar as diferentes gerações e verificar sua inserção em estudos relacionados à competência em informação. Vale salientar, que este trabalho é um recorte de uma pesquisa de conclusão de curso em

andamento, que pretende entender a influência das diferentes gerações de estudantes na competência em informação e que está sendo realizada no contexto do curso de Biblioteconomia de uma universidade pública da região sul do Brasil.

Quanto aos procedimentos metodológicos, este trabalho se constitui em um estudo exploratório, com abordagem qualitativa e delineamento bibliográfico. O levantamento bibliográfico foi efetuado na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI), na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), no Catálogo do Sistema de Bibliotecas da Universidade Estadual de Londrina (UEL) e no Google Acadêmico. Para a estratégia de busca foram utilizados os termos ‘competência em informação’ e suas variações (*information literacy*, competência informacional, habilidades informacionais), adicionando também, com uso de operadores booleanos, os termos específicos para as diferentes gerações – *Baby Boomers* e Gerações X, Y, Z e *Alpha*, sem delimitação quanto ao período de cobertura das publicações. Quanto aos critérios de seleção da literatura, levou-se em conta os textos que abordavam sobre as características das diferentes gerações, assim como àqueles que, de certo modo, estabeleciam alguma relação com a competência em informação.

## **2 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO: BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA E CONCEITUAL**

O termo competência em informação surgiu em 1974, nos Estados Unidos (EUA), com o objetivo de resolver necessidades informacionais no âmbito profissional e na seqüência, direcionada às habilidades técnicas de busca e uso da informação (CAMPELLO, 2003; DUDZIAK, 2003). Assim sendo, atualmente é quase uma quinquagenária, e pode-se afirmar pelo seu histórico, em consonância com sua idade, que também amadureceu com o passar dos anos.

Ainda na década de 1970 com o grande aumento de informação acessível, alterou os sistemas de informação e as atribuições do bibliotecário (DUDZIAK, 2003). As novas tecnologias de informação adentraram a década de 1980 com potente impacto nas unidades de informação e bibliotecas, sobretudo nos Estados Unidos. Nesse período, todo o alicerce informacional sofreu mudança, desde a produção, armazenagem, até a forma de difundir e dar acesso à informação (DUDZIAK, 2003; MATA, 2009). Paralelo a isso, foram

acrescidos ao conceito inicial características que o relacionaram aos aspectos de cidadania e responsabilidade social (MATA, 2009). Na área da Biblioteconomia incluiu-se as diretrizes de funções pedagógicas dos bibliotecários (CAMPELLO, 2003) e, com o estudo da Carol Collier Kuhlthau, em 1987, dá-se ênfase ao indivíduo e o seu aprendizado, com tecnologias da informação como ferramentas de apoio no aprendizado (DUDZIAK, 2003; MATA, 2009).

Em 1989 foi publicado o conceito de competência em informação pela *American Library Association* (ALA) que a direcionou ao aprender a aprender e aprender por toda vida. Foi seguido na década de 1990 de expansão de programas educacionais voltados para competência em informação, pesquisas científicas objetivando fundamentação teórica e metodológica, além dos modelos, padrões e indicadores para a avaliação das habilidades no âmbito da competência em informação (DUDZIAK, 2003; MATA, 2009; SPUDEIT, 2016).

Já no Brasil, os estudos sobre a temática foram iniciados de maneira introdutória e exploratória em 2000, avançando nos últimos anos (GASQUE, 2013). Nacionalmente entre os precursores da competência em informação distinguem-se Belluzzo (2001), Caregnato (2000), Dudziak (2001), Hatschbach (2002) e Campello (2003) (BELLUZZO, 2018; DUDZIAK, 2003).

A ALA e a *Association of College & Research Libraries* (ACRL) propuseram em 2000 cinco padrões de competência em informação voltados ao estudante universitário e que se relacionam às habilidades para determinar, acessar, avaliar, incorporar e usar a informação necessária de forma eficaz, eficiente e efetivamente (ACRL, 2000). E em 2016 a ACRL, em substituição ao documento com esses padrões, propôs uma nova estrutura para competência em informação no ensino superior, visando, por meio desta, refletir sobre um conjunto de ideias mais amplas e complexas que devem permear as práticas educativas para a competência em informação. Nesse documento também há a proposição da competência em informação como

[...] conjunto de habilidades integradas que abrange a descoberta reflexiva da informação, a compreensão de como informações são produzidas e valorizadas, e o uso de informações na criação de novos conhecimentos e na participação ética em comunidades de aprendizagem. (ACRL, 2016, p. 8, tradução nossa).

Esse novo conceito, além da busca, análise e uso da informação, no aprender ao longo da vida, abarca o entendimento do indivíduo, de maneira reflexiva, quanto ao processo de construção dessa informação e qual o seu valor. Também destaca a importância de participar de grupos de aprendizagem de forma ética, dando direção à boa conduta. Assim sendo, a conciliação de habilidades que culminam na compreensão do processo de desenvolvimento e uso da informação, contribui na formação de novos conhecimentos e seu compartilhamento com sentido ético.

Fazzioni, Vianna e Vitorino (2018) recordam que a competência em informação ultrapassa o aspecto utilitarista e instrumental, abarca habilidades que integram a totalidade do ser humano, ao longo de sua vida, permitindo-lhe autonomia para identificar, buscar, avaliar e usar a informação, com ética e responsabilidade, oportunizando novos conhecimentos. Para a compreensão dessa amplitude, Vitorino e Piantola (2011) e Vitorino e De Lucca (2020) observam a competência em informação sob quatro dimensões – técnica, estética, ética e política.

A dimensão técnica refere-se às habilidades práticas, ao fazer do cotidiano para encontrar, avaliar e utilizar a informação. Essas ações devem gerar resultados éticos, sociais e políticos. Em relação a estética, está voltada à sensibilidade, criatividade e harmonia, quando o indivíduo é capaz de significar ou ressignificar a informação. No tocante à ética, equivale ao uso da informação de maneira responsável, visando o bem estar comum, e permeia as outras três dimensões. Quanto à política, visa a autonomia e a cidadania, no empenho do diálogo social para resolução das necessidades informacionais. (VITORINO; PIANTOLA, 2011; VITORINO; DE LUCCA, 2020). Assim sendo, as partes inter-relacionam-se, como fazendo parte de uma engrenagem, ou seja, parte-se do geral para o específico, para olhar novamente para o geral.

Tendo em conta essa perspectiva da competência em informação é importante que a formação dos estudantes (futuros multiplicadores) considere isso, promova a reflexão dessas diferentes habilidades e em como desenvolvê-las. Pode-se, então, depreender que esse aprendiz em constante formação deve ser responsável; autônomo; independente; flexível e reflexivo; criativo; ético; consciente; crítico; sensível ao outro e isso tudo será reflexo da sua apropriação em relação às ações para reconhecer a necessidade da informação; acessar, incorporar, usar e compartilhar a informação eficiente e eficazmente, de forma ética e legal. Assim como, da internalização quanto à importância de saber aprender e saber fazer contextualizado ao ambiente em que ele esteja inserido.

Pode-se afirmar que é demasiadamente complexa a construção de sentidos sobre si mesmo de forma a alterar a própria etapa intelectual para ser, saber e querer. Assim, considerando as diferentes habilidades a serem desenvolvidas é necessário também identificar as características dos estudantes, já que poderão influenciar na maneira como aprendem. Nesse sentido, abordar-se-á a seguir as características das diferentes gerações.

### 3 GERAÇÕES E SUAS CARACTERÍSTICAS

A ideia de geração, no âmbito social, foi desenvolvida inicialmente na década de 1920, entre as Guerras Mundiais. A fundamentação sociológica foi baseada em Comte, com o Positivismo, e Dilthey, com o Romancismo, autores do século XIX, por meio do pensamento de Karl Mannheim em 1928, em uma pesquisa que intitulou de “O problema das gerações”. Sob a visão positivista e histórico-romântica, com aporte das Ciências Naturais – abordagem Biológica às humanidades, confrontando os aspectos quantitativo e qualitativo. Por um lado, referindo-se às limitações mensuráveis de dados numéricos do ser humano, de vida e morte, e por outro lado, a subjetividade, como por exemplo, o modo de pensar das pessoas depender do país, período e política vigente em que estão inseridas (MANNHEIM, 1928 *apud* FEIXA; LECCARDI, 2010).

No decorrer dos anos muitos estudos foram apresentados sobre o tema, não apenas sob o aspecto sociológico, mas também, entre outros prismas, com olhar organizacional e educacional. De acordo com Bazote (2013), por muito tempo geração foi considerada a sucessão de pai para filho em um espaço de tempo que costumava ser em torno de 25 anos. Este grupo de indivíduos nasce na mesma época e partilha experiências histórico sociais, políticas e culturais. Porém, nas últimas décadas, com o surgimento das tecnologias de informação e comunicação (TIC), as formas de fazer as coisas no dia a dia não foram apenas alteradas, mas também aceleradas, o que encurtou o tempo de cada geração para aproximadamente 10 anos. Dessa forma, pode um mesmo ambiente conter várias gerações que pensam, aprendem, apreendem, agem e reagem de forma completamente diferente. Já para Barbosa e Cerbasi (2014, p. 15), “O que melhor define uma geração, em termos práticos, é o conjunto de vivências históricas compartilhadas, princípios de vida, visão, valores comuns, formas de relacionamento e de lidar com o trabalho e a vida.”

Desse modo, como existe uma classificação que categoriza cada geração, serão apresentadas as nomenclaturas das últimas seis: Geração de Veteranos; *Baby Boomers*; Geração X, Geração Y, Geração Z e Geração *Alpha*, que aparecem na literatura. Como foram observadas divergências dos autores quanto a essas nomenclaturas e período de cada geração, o quadro 1 traz uma lista em relação a isso. Além disso, alguns pesquisadores definem mais de uma nomenclatura para a mesma geração.

**Quadro 1** - Nomenclaturas de gerações e respectivos períodos de nascimento.

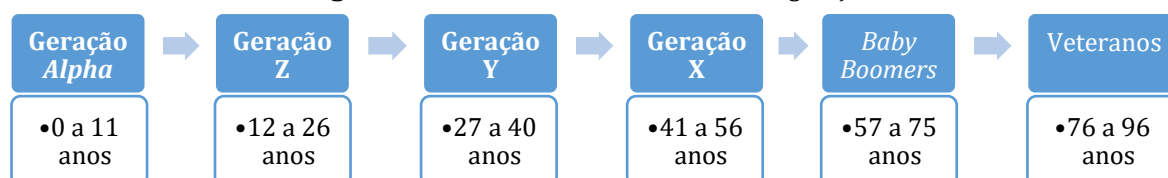
<b>GERAÇÃO</b>	<b>NOME USADO POR AUTOR</b>	<b>PERÍODO DO NASCIMENTO</b>	<b>AUTOR</b>
<b>Veteranos</b>	Geração Silenciosa	1925 a 1942	Strauss e Howe (1991)
	Construtores	1925 a 1945	McCrimdle (2014)
	Construtores	1926 a 1945	Barbosa e Cerbasi (2014)
	Veteranos, Tradicionais	1922 a 1945	Jacques <i>et al.</i> (2015)
<b>Baby Boomers</b>	<i>Baby Boomers</i>	1943 e 1960	Strauss e Howe (1991)
	<i>Baby Boomers</i> , Geração TV	1946 e 1964	Tapscott (1999)
	<i>Baby Boomers</i> , Geração Ideológica ou Juventude Libertária	1946 a 1964	Zagury (2011)
	<i>Baby Boomers</i> , geração maior ou geração de sorte	1946 a 1964	McCrimdle (2014)
	<i>Baby Boomers</i>	1946 a 1964	Barbosa e Cerbasi (2014) e Jacques <i>et al.</i> (2015)
	<i>Baby Boomers</i>	1941 a 1965	Nascimento <i>et al.</i> (2016)
	<i>Baby Boomers</i>	1946 a 1964	Grubb (2018)
<b>Geração X</b>	13 <sup>a</sup> Geração	1961 a 1981	Strauss e Howe (1991)
	<i>Baby Bust</i>	1965 a 1976	Tapscott (1999)
	Geração X, <i>Baby Busters</i> , <i>Post Boomers</i> ou <i>Slackers</i> (preguiçosos)	1965 a 1979	McCrimdle (2014)
	Geração X	1965 e 1980	Barbosa e Cerbasi (2014) e Nascimento <i>et al.</i> (2016)
	<i>Baby Busters</i>	1965 a 1980	Grubb (2018)
<b>Geração Y</b>	<i>Millennial Generation</i>	a partir de 1980	Strauss e Howe (1991)
	Geração Net, Geração Digital	1977 a 1997	Tapscott (1999)
	Nativos digitais	Período não mencionado	Prensky (2001)
	Geração Y	1983 a 1994	Oliveira (2011)
	Geração Y, Nativos Virtuais ou <i>Millennials</i>	1980 a 2000	Zagury (2011)
	Geração Y, Geração Dot.com, ou, de forma pejorativa, <i>Kippers</i> (atiradores)	1980 a 1994	McCrimdle (2014)
	Geranção Y	1979 a 2000	Barbosa e Cerbasi (2014)

	Geração Y	1978 a 1989	Nascimento <i>et al.</i> (2016)
	<i>Millenials, Echo Bommers</i>	1981 a 1997	Grubb (2018)
<b>Geração Z</b>	Geração Polegar	Período não mencionado	Moura (2009)
	Geração Polegar	1994 a 2005	Vignoli e Bortolin (2014)
	Geração Z	1995 a 2009	McCrinkle (2014)
	Geração Z	a partir de 2000	Barbosa e Cerbasi (2014)
	Geração Z	1990 a 2010	Jordão (2016)
	Geração Z, <i>nextsters, homeland generaion, iGeneration e post-Millennials</i>	a partir de 1998	Grubb (2018)
<b>Geração Alpha</b>	Geração Alpha	a partir de 2010	McCrinkle (2014)
	Geração Alpha	Período não mencionado	Furtado (2019)

Fonte: Elaborado pelas autoras com base na literatura.

Considerando a incidência dos anos indicados pelos autores e representados no quadro 1 para cada geração foram adotados os seguintes períodos: Geração de Veteranos – 1925 a 1945; *Baby Boomers* – 1946 a 1964; Geração X – 1965 a 1980; Geração Y – 1981 a 1994; Geração Z – 1995 a 2009 e Geração *Alpha*, a partir de 2010 (Figura 1).

**Figura 1** – Idades mais incidentes em cada geração



Fonte: Elaborado pelas autoras com base na literatura.

**Descrição da imagem:** Retângulo azul celeste, contendo o nome Geração *Alpha*, em fonte branca; logo abaixo, retângulo branco com borda também azul celeste, contendo as idades de 0 a 11 anos em fonte preta; Na sequência, mais cinco conjuntos de retângulos nas mesmas cores do anterior, contendo respectivamente os nomes e idades nas mesmas cores de fonte: Geração Z, de 12 a 26 anos; Geração Y, de 27 a 40 anos; Geração X, de 41 a 56 anos; *Baby Boomers*, de 57 a 75 anos e Veteranos, de 76 a 96 anos. Entre os retângulos com os nomes das gerações, uma seta azul clara apontando para a geração seguinte à direita.

Quanto às características de cada geração, destaca-se a seguir como a literatura pesquisada retrata as pessoas que compõe cada grupo, conforme seus respectivos períodos de nascimento já vistos.

No tocante aos da Geração de Veteranos, cresceram em um ambiente sufocado pela crise que seus pais viveram, tornaram-se adultos conformistas e indecisos, e idosos



sensíveis (STRAUSS; HOWE, 1991). Conforme Jacques *et al.* (2015), têm preferência ao coletivo em detrimento do individualismo, pelo alto juízo de responsabilidade.

Referindo-se aos *Baby Boomers*, Strauss e Howe (1991) os caracterizam como jovens satisfeitos e idealistas de uma pós-criese, por terem nascido após a Segunda Grande Guerra. Não têm apego às regras sociais, querem incutir novos valores às organizações. Tendem à introspecção e buscam a perfeição e mais autoestima. Para Zagury (2011) e Loiola (2015), posicionaram-se contrários à guerra, romperam com padrões e buscaram o diálogo entre pais e filhos por meio da boa educação. Têm ideal de bem estar e igualdade social. Segundo Barbosa e Cerbasi (2014) e Jacques *et al.* (2015), são apegados à normas, burocracias e hierarquia, além de serem altamente produtivos e creem que terão sucesso por meio do trabalho. Centram-se assim, na realização profissional. Loiola (2015) enfatiza que têm relações conflitantes (amor e ódio) com os superiores, são compenetrados e preferem atuar em consenso com os demais. Para Loiola (2015) e Jacques *et al.* (2015), são otimistas e ainda segundo Jacques *et al.* (2015), são comedidos, submissos, e quando na liderança buscam a concordância de opiniões por meio de uma boa relação. Para Nascimento *et al.* (2016), têm apreço ao bem estar, boas condições de vida, dão importância ao sucesso e realização pessoal, além de serem avessos ao autoritarismo e a infidelidade.

Quanto aos da Geração X, segundo Strauss e Howe (1991), são reativos à geração idealista. Ainda assim, foi superprotegida e chegou à idade adulta como alienada. Considerada uma geração pragmática e conservadora, apegada à família, filha do divórcio e pobreza. De acordo com Zagury (2011), as pessoas dessa geração deixaram as labutas de seus pais, que visavam o bem estar social para todos, assim, de forma oposta, são realistas e afastam-se do idealismo. Também primam pelo individualismo, liberdade e privacidade, mas mantém a coletividade. Em um paralelo com a geração *Baby Boomers* que vive pelo grupo, a Geração X vive em grupo. Consumista e tem preferência por produtos de marca; centrada em si, com ênfase no direito e satisfação pessoal. Segundo Oliveira (2011), procura manter o padrão de vida, manter-se no mercado de trabalho, mudar de carreira, retomar os estudos ou continuar estudando com nova graduação ou pós-graduação. Assim, são pessoas que também acabam competindo diretamente com os mais novos. Na visão de Nascimento *et al.* (2016), são empreendedores, têm familiaridade com as novas tecnologias e aprendem sem dificuldade. Prezam pela hierarquia e acreditam que depende de esforço pessoal para conseguir galgar postos superiores; são

convictas, otimistas, flexíveis e criativas. Já Grubb (2018), as vê como descrentes quanto aos políticos e empresários. Para Loiola (2015), são céticas, além de superprotetoras. Também pensam em qualidade de vida, liberdade e equilíbrio das relações pessoais e de trabalho.

Em relação às pessoas da Geração Y, na concepção de Prensky (2001) todas as demais nascidas antes são chamadas de imigrantes digitais, porque sua linguagem natural é pré-digital, por essa razão, por mais que se esforcem, sempre terão uma linguagem diferenciada, como de estrangeiro. Preferem os gráficos ou imagens antes do texto; optam por acesso aleatório, como hipertexto; trabalham bem se conectadas à rede social; apreciam recompensas imediatas e constantes; estão acostumadas com tudo rápido, instantâneo e simultâneo, como imagens, músicas, vídeos, mensagens, etc.; têm paciência limitada para palestras e gostam de aprendizados alternativos, como por meio de jogos. Para Prensky (2001), Zagury (2011) e Nascimento *et al.* (2016), as pessoas dessa geração processam e realizam várias tarefas ao mesmo tempo. Segundo Oliveira (2011), são consideradas sem foco e descomprometidas com seu futuro e imaturas. Querem manter o padrão de vida dos pais. Todavia, não aceitam serem chamadas de acomodadas e alegam querer sua própria independência.

Ainda sobre a Geração Y, Zagury (2011) considera que têm preferência pelos computadores em detrimento dos livros, nesse sentido, as pessoas da geração Y não escrevem mais, apenas digitam; têm dificuldade para adquirir conhecimento com profundidade e executar atividades de forma constante. São criativas, informais, gostam de trabalhar em casa, com flexibilidade de horário. Dão importância aos objetivos pessoais ao invés de fidelizarem-se às empresas. No que se refere às hierarquias, não gostam de autoridade, da relação vista de maneira vertical, pois preferem a horizontal. Da mesma forma, Loiola (2015) entende que sabem trabalhar em rede e lidam com autoridades como se eles fossem um colega de turma. Ainda observa que têm autoestima e não se sujeitam às atividades que não fazem sentido em longo prazo. Afirma ainda que são distraídas, superficiais e egoístas, mas preocupadas com o ambiente, com fortes valores morais e pretensão de mudar o mundo. De acordo com Grubb (2018), é uma geração superprotegida, recebendo mais “sim” como resposta, não aceitando bem o “não”. Aprende que todos merecem prêmio de participação, espera sempre recompensa imediata por qualquer espécie de esforço. Além disso, as pessoas dessa geração

conversam de forma aberta sobre sentimentos em público e reivindicam o feedback constante. Ainda mais, desejam trazer boas contribuições ao mundo.

No que se refere aos da Geração Z, na concepção de Jordão (2016) e Moura (2009), têm aptidão em digitar e enviar mensagens usando os polegares. Para Moura (2009) ainda, têm preferência em jogar no celular em casa. A tecnologia é imprescindível e influencia na forma de comunicação. Segundo Vignoli e Bortolin (2014), são multitarefas, imediatistas, afeitos às redes sociais e entendem que o maior conhecimento é constituído no ambiente digital. Fazem buscas e usam o ambiente virtual para manifestação e forma de expressão de ânsias sociais e particulares.

Conforme McCrindle (2014) os da Geração Z são apegados à marcas e tecnologias internacionalmente conhecidas. As redes sociais das Gerações Y e Z são as maiores em termos numéricos e geográfico. Face a isto, são moldados por seus pares. Muitos optam por explicação em vídeo no lugar de ler um artigo. Em concordância, McCrindle (2014) e Jordão (2016) entendem que a tecnologia está integrada à quase todos os aspectos de suas vidas, por isso são os integradores digitais. Também para Jordão (2016) aprendem com rapidez, mas são dispersos em atenção e têm dificuldade de manter o foco. Referindo-se especificamente ao mercado de trabalho, não ficam muito tempo em uma empresa, pois buscam novidade. São preocupados com a beleza. Em relação ao meio ambiente, sentem-se desafiados a promover um mundo desenvolvido de forma sustentável. Já conforme Grubb (2018) são cautelosos e ansiosos.

No que tange à Geração *Alpha*, para McCrindle (2014), será a maior e, tecnologicamente, a mais consciente, globalmente conectada e a mais influente. Além disso, serão pessoas profissionalmente instáveis, podendo chegar a ter até seis carreiras durante a vida, com a maioria passando pelo ensino superior. Uma em cada três mulheres não terá filho. Segundo Furtado (2019), as pessoas dessa geração aprendem ao mesmo tempo que se divertem, de maneira informal, em ambientes com jogos e interação, sem a presença de um educador, de forma autodidata. Aponta, porém, ser problemático e negativo para essa geração o consumo de conteúdos dispensáveis e fúteis.

No quadro 2, optou-se por apresentar uma descrição dos principais atributos de cada geração, elaborada com base no referencial teórico.

**Quadro 2** – Características geracionais

<b>GERAÇÃO</b>	<b>CARACTERÍSTICAS</b>
<b>Veteranos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conformistas, indecisos e sensíveis, com preferência ao coletivo.</li> </ul>
<b>Baby Boomers</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Idealistas, introspectivos, perfeccionistas, comedidos, submissos, fiéis e otimistas, burocratas, produtivos.</li> <li>• São antiautoritarismo e pró trabalho, como meio para o sucesso financeiro.</li> </ul>
<b>Geração X</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Opositores aos padrões de seus antecessores.</li> <li>• Descrentes quanto aos políticos e empresários.</li> <li>• Realistas, individualistas, céticos, pragmáticos, conservadores, apegados à família e superprotetores. Valorizam a satisfação pessoal, liberdade e privacidade, mas mantêm a coletividade.</li> <li>• Consumistas, preferem produtos de marca.</li> <li>• Comunicadores agressivos com forte direcionamento para mídia.</li> <li>• Buscam o equilíbrio entre o pessoal e o profissional.</li> <li>• Mantêm-se no mercado de trabalho e nos estudos.</li> <li>• Prezam pela hierarquia. São convictos, otimistas, flexíveis e criativos, empreendedores, aprendem sem dificuldade.</li> </ul>
<b>Geração Y</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Decididos, positivos, navegadores, creem nos direitos individuais, afeitos a relacionamentos interpessoais, têm senso de responsabilidade social.</li> <li>• São multitarefas, acostumados com tudo rápido, instantâneo e simultâneo; têm paciência limitada.</li> <li>• Têm autoestima, apreciam recompensas imediatas e constantes.</li> <li>• Superprotegidos, mimados, distraídos, superficiais e egoístas, mas preocupados com o ambiente, com fortes valores morais e pretensão de mudar o mundo.</li> <li>• Conversam sobre sentimentos em público e reivindicam <i>feedback</i> constante.</li> <li>• Preferem a relação horizontal, lidam com autoridades como seus pares e têm dificuldade com regras.</li> <li>• Não se fidelizam às empresas. Proativos, criativos, informais, gostam da flexibilidade de horário.</li> </ul>
<b>Geração Z</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Digitadores contumazes com os polegares. Multitarefa, imediatistas, afeitos às redes sociais. Integradores digitais, possuem as maiores redes em termos numéricos e são moldados por seus pares.</li> <li>• Aprendem com rapidez, mas são dispersos em atenção.</li> <li>• Cautelosos e ansiosos; preocupados com a beleza.</li> <li>• Os mais bem preparados em termos de tecnologia e educação formal.</li> <li>• Não ficam muito tempo em uma empresa, buscam novidade.</li> <li>• Redução do consumo de tabaco e aumento considerável de álcool e drogas.</li> <li>• Querem promover um mundo desenvolvido de forma sustentável.</li> </ul>
<b>Geração Alpha</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Será a maior e, tecnologicamente, a mais consciente, globalmente conectada e a mais influente. Profissionalmente instáveis. Uma em cada três mulheres não terá filho.</li> <li>• Aprendem ao mesmo tempo que se divertem, de maneira informal, em ambientes com jogos e interação, de forma autodidata. Problemático e negativo para essa geração é o consumo de conteúdos dispensáveis e fúteis.</li> </ul>

Fonte: Compilado pelas autoras a partir da literatura.

Vale ainda enfatizar, que a sistematização dessas características das gerações apresentadas no quadro 2 deu base para a construção do instrumento (questionário online) para a pesquisa em andamento que foi mencionada anteriormente, cuja coleta de dados encontra-se em sua fase final. A seguir, levando em conta o objetivo deste trabalho, serão apresentados alguns estudos nacionais das gerações, realizados no âmbito da Ciência da Informação e que podem ter entre os aspectos analisados alguma relação com a competência em informação.

#### **4 GERAÇÕES E COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO**

No estudo da literatura percebeu-se que a maior incidência de pesquisas acerca das gerações envolve a gestão direcionada às organizações, perpassando pelas áreas de Administração, Recursos Humanos e Psicologia. Também percebeu-se que são poucos os estudos das diferentes gerações relacionados diretamente à competência em informação. Menos ainda, quando atrelado ao ensino superior em Biblioteconomia, porém julgou-se relevante apresentar um breve relato de pesquisas recentes realizadas sobre as gerações na Ciência da Informação e que podem contribuir para a análise dos dados da pesquisa em andamento, já que trataram de aspectos inerentes à competência em informação.

O estudo de Lehmkuhl (2012) avaliou como os estudantes nativos digitais de nível superior se comportam ao fazerem suas buscas e recuperação informacional na internet. Como resultado sinalizou que os participantes, em sua maioria, têm preferência pela busca livre de palavras-chave e optam pelo Google Acadêmico e fontes que se apresentam em português. Também apresentou diferença de expertise informacional entre os iniciantes e os que estavam finalizando a graduação. À vista disso, observou que a intimidade que essa geração tem com a tecnologia não lhe garante destreza no processo de busca da informação científica na web, uma vez que isso requer conhecimento das fontes informacionais e para tal “[...] o uso de estratégias de busca adequadas e, o mais importante, saber selecionar informação de qualidade, confiável e de cunho científico.” (LEHMKUHL, 2012, p. 107).

A pesquisa de Castro (2014) selecionou e analisou programas de competência em informação com a intenção de implementar um modelo para aplicação em bibliotecas e ensino médio, para atender à necessidade informacional emergente dos nativos digitais. Constatou que, para a Geração Y (nativos digitais), apesar da dita independência no uso

dos aparatos tecnológicos, de maneira intuitiva, é necessário capacitá-la para o uso e acesso à informação, de forma consciente para gerar novos conhecimentos, assim como para que tenha discernimento do que é informação e desinformação e saiba avaliar sua precisão e qualidade.

Reis (2015), abordou o compartilhamento da informação entre os estudantes da Geração Z e constatou que as redes sociais propiciam novos relacionamentos, como o propósito de ser e fazer parte de ações, e assim, as plataformas estimulam as relações sociais. Salientou que esses agrupamentos online fomentam e facilitam a divulgação e o compartilhamento da informação, o que oportuniza acesso a novos conhecimentos.

Bartalo e Santos Neto (2015, p. 227) investigaram, sob o ponto de vista das diferentes gerações, qual a concepção popular de competência em informação. Os pesquisadores fizeram entrevistas em uma cidade do Paraná, em centro urbano com grande movimento de pessoas. Estabeleceram para a análise dos dados três categorias: “1) concepção de competência, 2) características de uma pessoa competente e 3) auto percepção de CoInfo [competência em informação].” Observaram serem próximas as respostas dos entrevistados, sem muita diferenciação entre as gerações, não havendo influência da faixa etária na concepção de competência em informação. Os autores também destacaram que os pesquisados da Geração Z entendem que competência em informação está atrelada ao domínio das novas tecnologias e confundem competência e competição. Já os da Geração Y apontam a educação como condicionante para a ocorrência da competência em informação. Quanto aos da Geração X, acham que a competência em informação é natural e se refere ao alicerce e conhecimento e, portanto, os autores observam que buscam “[...] oportunidades e desafios de aprendizagem, autodesenvolvimento e por trabalharem em grupo [...]” (BARTALO, SANTOS NETO, 2015, p. 227).

A pesquisa de Nascimento *et al.* (2016) apresentou relações das diferentes gerações com o processo de inteligência organizacional. Partindo da premissa de que o ambiente organizacional abriga várias gerações em um mesmo espaço, teve entre seus objetivos apresentar as relações entre as diferentes gerações e o processo de inteligência organizacional. Em suas considerações finais deduzem que as pessoas das Gerações X, Y e Z têm facilidade de adequação às mudanças, assim como para lidar com as novas tecnologias, todavia, diferem-se quanto a “[...] valores, visões de mundo e hierarquias [...]”. (NASCIMENTO *et al.* 2016, p. 26).

Na sequência, na intenção de apresentar uma síntese quanto à influência das gerações na competência em informação, relatar-se-á como cada um desses autores inferiram a importância da competência em informação sob a perspectiva das diferentes gerações, bem como dos profissionais da informação na promoção do processo de desenvolvimento de habilidades informacionais.

Para Lehmkühl (2012), é dever dos bibliotecários e educadores oportunizar a competência em informação às novas gerações, para que sejam aptos a recuperar a informação e destacar a importância da pesquisa e ensino. Segundo Castro (2014), a biblioteca e o bibliotecário são essenciais na conjuntura da sociedade da informação, com a chegada da Geração Y (nativos digitais). A biblioteca pode oferecer o ambiente adequado para as atividades pedagógicas para o aprender de toda a vida e os bibliotecários, por conhecerem seus usuários e suas respectivas necessidades informacionais, tendem a contribuir para a formação da competência em informação. Dessa forma, para Castro (2014), cabe às instituições de ensino promover o desenvolvimento do pensamento reflexivo e ao bibliotecário o partilhar desse processo no contexto de sua atuação, apoiando e empreendendo ações para o êxito dos usuários. Também em conformidade, Bartalo e Santos Neto (2015, p. 227) afirmam que “A competência que permeia a maneira de lidar com a informação pode ser considerada imprescindível para todas as idades e gerações.”

Face a isso, é válido ressaltar que, conforme já apontado, a maior parte das pesquisas encontradas sobre gerações são relacionadas ao contexto organizacional (OLIVEIRA, 2011; BARBOSA; CERBASI, 2014; VELOSO; DUTRA; NAKATA, 2016), fora do âmbito da Ciência da Informação, evidenciando-se assim, a relevância do estudo em andamento, com a intenção de compreender melhor as relações entre as gerações e a competência em informação.

## **5 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS**

A competência em informação que inicialmente era restrita a habilidade técnica de busca e uso da informação, com o passar dos anos, com desenvolvimento de pesquisas, foi expandida e mudou o foco do âmbito tecnológico e instrumental para refletir sobre as habilidades e o ser humano como um todo, em sua formação como cidadão, sua

responsabilidade social, e em sua autonomia para tomar decisões. Tendo os bibliotecários sido inseridos nesse processo de promoção de desenvolvimento dessas habilidades.

Para abarcar essa complexidade a competência em informação passou a ser estudada sob quatro dimensões - técnica, estética, ética e política. Não significa ter uma sequência a ser seguida, como um receituário com suas prescrições, mas trata-se de uma maneira de esquadriñar a pesquisa dessa metacompetência nos diversos pontos de vista. Como um organismo, no qual há um constructo contínuo e em constante desenvolvimento. Por isso, em função da formação e promoção de ações para o desenvolvimento de habilidades das pessoas, é importante pensar também sob essa perspectiva.

Por outro lado, no que se refere às gerações de Veteranos, *Baby Boomer*, Geração X, Geração Y, Geração Z e Geração *Alpha*, pode-se observar que há divergências dos períodos de suas faixas etárias e da nomenclatura empregada. Por esta razão, foi considerada a incidência de citação dos autores para ambos os casos. Com relação aos atributos geracionais, pode-se observar que há pontos de semelhança e de dissemelhança.

Assim, levando em conta as características das diferentes gerações é importante entender como isso pode interferir na forma com que os estudantes lidam com a informação e dela se apropriam. Os resultados do estudo em andamento podem evidenciar características dos estudantes que apontem como interagir e colaborar com o desenvolvimento dessas diferentes gerações como futuros profissionais da informação. Destacando-se a relevância da competência em informação para a formação do estudante de Biblioteconomia e para sua futura atuação como bibliotecário e multiplicador dessa competência em seu ambiente de trabalho.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIATION OF COLLEGE & RESEARCH LIBRARIES (ACRL). **Information Literacy Competency Standards for Higher Education**. Chicago: ALA, 2000. Disponível em: <https://alair.ala.org/bitstream/handle/11213/7668/ACRL%20Information%20Literacy%20Competency%20Standards%20for%20Higher%20Education.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 28 mar. 2021.

ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES (ACRL). **Framework for Information Literacy for Higher Education**. Chicago: ALA, 2016. Disponível em: <http://www.ala.org/acrl/sites/ala.org.acrl/files/content/issues/infolit/framework1.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2021.

BARBOSA, Christian; CERBASI, Gustavo. **Mais tempo, mais dinheiro**: estratégias para uma vida



mais equilibrada. Rio de Janeiro: Sextante, 2014, 205 p.

BARTALO, Linete; SANTOS NETO, Joao Arlindo dos. A concepção de competência em informação das diferentes gerações de pessoas. *In: SEMINÁRIO HISPÂNICO-BRASILEIRO DE PESQUISA EM INFORMAÇÃO, DOCUMENTAÇÃO E SOCIEDADE*, 4., 2015, Marília. **Anais eletrônicos** [...]. Marília: Universidade Estadual Paulista, 2015. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/298892304\\_A\\_CONCEPCAO\\_DE\\_COMPETENCIA\\_EM\\_INFORMACAO\\_DAS\\_DIFERENTES\\_GERACOES\\_DE\\_PESSOAS\\_THE\\_CONCEPTION\\_OF\\_COMPETENCE\\_IN\\_INFORMATION\\_OF\\_THE\\_DIFFERENT\\_GENERATIONS\\_OF\\_PEOPLE](https://www.researchgate.net/publication/298892304_A_CONCEPCAO_DE_COMPETENCIA_EM_INFORMACAO_DAS_DIFERENTES_GERACOES_DE_PESSOAS_THE_CONCEPTION_OF_COMPETENCE_IN_INFORMATION_OF_THE_DIFFERENT_GENERATIONS_OF_PEOPLE). Acesso em: 28 mar. 2021.

BAZOTE, Sylvio. **Gerações**. [S. l.: s. n.], 2013. 5 vídeos (6 a 9 min). Reportagem exibida no Jornal da Globo. Postado por Tstbauru. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=LuQvjZec2h8&list=PLXXuZljChbLz7iC9ccFv462qNCDSh6LA&index=2>. Acesso em: 28 mar. 2021.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista. **A competência em informação no Brasil: cenários e espectros**. São Paulo: ABECIN Editora, 2018. 217p. Disponível em: <http://labirintodosaber.com.br/wp-content/uploads/2019/08/Ebook-Compet%C3%Aancia-em-informa%C3%A7%C3%A3o-no-Brasil-cen%C3%A1rios-e-espectros-Prof.a-Regina-Belluzzo-2018.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2021.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista. A information literacy como competência necessária à fluência científica e tecnológica na Sociedade da Informação: uma questão de educação. *In: SIMPÓSIO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO DA UNESP*, 7., 2001, Bauru. **Anais eletrônicos** [...]. Bauru: UNESP, 2001. Disponível em: [https://simpep.feb.unesp.br/anais\\_simpep\\_aux.php?e=8](https://simpep.feb.unesp.br/anais_simpep_aux.php?e=8). Acesso em: 28 mar. 2021.

CAMPELLO, Bernadete dos Santos. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 3, p. 28-37, set./dez. 2003. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/17773>. Acesso em: 28 mar. 2021.

CAREGNATO, Sonia Elisa. O desenvolvimento de habilidades informacionais: o papel das bibliotecas universitárias no contexto da informação digital em rede. **Revista de Biblioteconomia & Comunicação**, Porto Alegre, v. 8, p. 47-55, 2000. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/11663/>. Acesso em: 28 mar. 2021.

CASTRO, Jaqueline Ferreira Silva de. **Nativos digitais na biblioteca escolar: programas de letramento informacional para ensino médio**. 2014. 114 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <http://www.repositorio-bc.unirio.br:8080/xmlui/bitstream/handle/unirio/11789/MPB201407.pdf?sequence=1>. Acesso em: 28 mar. 2021.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. **A information literacy e o papel educacional das bibliotecas**. 2001. 173 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Comunicação) – Universidade de São Paulo. Escola de Comunicação e Artes. São Paulo: USP, 2001. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27143/tde-30112004-151029/publico/Dudziak2.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2021.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 23-35, abril de 2003. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1016>. Acesso em 28 mar. 2021.

FAZZIONI, Dilva Páscoa De Marco; VIANNA, William Barbosa; VITORINO, Elizete Vieira. O atual estágio conceitual da competência em informação em publicações de língua portuguesa. **Ciência da Informação**, Brasília-DF, v. 47, n. 3, 2018. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/4228>. Acesso em: 28 mar. 2021.

FEIXA, Carles; LECCARDI, Carmem. O conceito de geração nas teorias sobre juventude. **Sociedade e Estado**, Brasília, v. 25, n. 2, p. 185-204, agosto de 2010. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-69922010000200003&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-69922010000200003&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 28 mar. 2021.

FURTADO, Cassia Cordeiro. Geração alpha e a leitura literária: os aplicativos de literatura - serviços incentivam a prática?. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 15, p. 418-431, 2019. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1342>. Acesso em: 28 mar. 2021.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Competência em Informação: conceitos, características e desafios. **AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento**. Curitiba, v. 2, n. 1, p. 5-9, jan./jun. 2013. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/atoz/article/viewFile/41315/25246>. Acesso em: 28 mar. 2021.

GRUBB, Valerie M. Definindo as gerações. In: GRUBB, Valerie M. **Conflito de Gerações: desafios e estratégias para gerenciar quatro gerações no ambiente de trabalho**. São Paulo: Autêntica Business, 2018, sem paginação. Disponível em: [https://books.google.com.br/books?id=8-JfDwAAQBAJ&printsec=frontcover&dq=gera%C3%A7%C3%B5es&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwiCuZqI2\\_zlAhWmH7kGHbVxDuoQ6wEIajAJ#v=onepage&q=gera%C3%A7%C3%B5es&f=false](https://books.google.com.br/books?id=8-JfDwAAQBAJ&printsec=frontcover&dq=gera%C3%A7%C3%B5es&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwiCuZqI2_zlAhWmH7kGHbVxDuoQ6wEIajAJ#v=onepage&q=gera%C3%A7%C3%B5es&f=false). Acesso em: 28 mar. 2021.

HATSCHBACH, Maria Helena de Lima. **Information literacy: aspectos conceituais e iniciativas em ambiente digital para o estudante de nível superior**. 2002. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - IBICT, UFRJ, Rio de Janeiro, 2002. Disponível em: <https://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/722/1/mariahelena2002.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2021.

JACQUES, Thiago de Carvalho; PEREIRA, Gilberto Braga; FERNANDES, Adriana Lopes; OLIVEIRA, Daysa Andrade. Geração Z: peculiaridades geracionais na cidade de Itabira-MG. **Pensamento Contemporâneo em Administração**, Niterói-RJ, n. 3, p. 67-83, 2015. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/pca/article/view/11226>. Acesso em: 28 mar. 2021.

JORDÃO, Matheus Hoffmann. **A mudança de comportamento das gerações X, Y, Z e Alfa e suas implicações**. São Carlos: USP, 2016. Disponível em: <https://docplayer.com.br/53775829-A-mudanca-de-comportamento-das-geracoes-x-y-z-e-alfa-e-suas-implicacoes.html>. Acesso em: 28 mar. 2021.

LEHMKUHL, Karyn Munyk. **Os nativos digitais e a recuperação da informação científica online**. 2012. 165 p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/96375>. Acesso em: 28 mar. 2021.

LOIOLA, Rita. Comportamento geração Y. **Galileu**. [S.l.]: Editora Globo, 2015. Disponível em: <http://revistagalileu.globo.com/Revista/Galileu/0,,EDG87165-7943-219,00-GERACAO+Y.html>. Acesso em: 28 mar. 2021.

MATA, Marta Leandro da. **A competência informacional de graduação de Biblioteconomia da região sudeste: um enfoque nos processos de busca e uso ético da informação**. 2009. 165 p.

Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2009. Disponível em:  
[https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/93621/mata\\_ml\\_me\\_mar.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/93621/mata_ml_me_mar.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em: 28 mar. 2021.

McCRINDLE, Mark. **The ABC of XYZ: Understanding the Global Generations**. 3. ed. Austrália: mccrindle, 2014. 269 p. *E-book*. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Mark-Mccrindle/publication/328347222\\_The\\_ABC\\_of\\_XYZ\\_Understanding\\_the\\_Global\\_Generations/links/5bc7c9d692851cae21ad1d6d/The-ABC-of-XYZ-Understanding-the-Global-Generations.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Mark-Mccrindle/publication/328347222_The_ABC_of_XYZ_Understanding_the_Global_Generations/links/5bc7c9d692851cae21ad1d6d/The-ABC-of-XYZ-Understanding-the-Global-Generations.pdf). Acesso em: 28 mar. 2021.

MOURA, Adelina. **Geração móvel: um ambiente de aprendizagem suportado por tecnologias móveis para a "Geração Polegar"**. Portugal: Universidade do Minho, Centro de Competência, 2009. Disponível em:  
<http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/10056/1/Moura%20%282009%29%20Challenges.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2021.

NASCIMENTO, Natália Marinho do; SANTOS, Juliana Cardoso dos; VALENTIM, Marta Lígia Pomim, CABERO, Manuela Moro. O estudo das gerações e a inteligência competitiva em ambientes organizacionais. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 6, p. 16-28, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/50803>. Acesso em: 28 mar. 2021.

OLIVEIRA, Sidnei. Mudanças – o desafio das prioridades. *In*: OLIVEIRA, Sidnei. **Geração Y: ser potencial ou ser talento? faça por merecer**. São Paulo: Itegrare, 2011, 136 p.

PRENSKY, Marc. Digital Natives, Digital Immigrants. **On the Horizon**, Bradford, v. 9, n. 5, 2001. Disponível em: <https://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20-%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2021.

REIS, Elismar Vicente dos. **Plataformas infocomunicacionais e o compartilhamento da informação: estudo da Geração Z**. 2015. 158 p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2015. Disponível em:  
<http://www.bibliotecadigital.uel.br/document/?code=vtls000203816>. Acesso em: 28 mar. 2021.

SPUDEIT, Daniela. Programas para desenvolvimento de competências informacionais: implementação, metodologias e avaliação. *In*: ALVES, Fernanda Maria Melo; CORRÊA, Elisa Cristina Deelfini; LUCAS, Elaine Rosângela de Oliveira. **Competência em informação: políticas públicas, teoria e prática**. Salvador: EDUFBA, 2016. Disponível em:  
<https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/22598>. Acesso em: 28 mar. 2021.

STRAUSS, William; HOWE, Neil. The Cycle of Generations. **American Demographics**, Paris, v., 13, n. 4, p. 24-33 e 52, 1991. Disponível em: <https://www.coursehero.com/file/13511948/The-cycle-of-generations/>. Acesso em: 28 mar. 2021.

TAPSCOTT, Don. **Geração Digital: a crescente e irreversível ascensão da Geração Net**. Makron Books: São Paulo, 1999, 321 p.

VELOSO, Elza Fátima Rosa; DUTRA, Joel Souza; NAKATA, Lina Eiko. Percepção sobre carreiras inteligentes: diferenças entre as gerações y, x e baby boomers. **REGE-Revista de Gestão**, São Paulo, v. 23, n. 2, p. 88-98, 2016. Disponível em:  
<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1809227616300108>. Acesso em: 28 mar.

2021.

VIGNOLI, Richele Grengé; BORTOLIN, Sueli. A biblioteca escolar e as mediações com a geração polegar. **Biblioteca Escolar em Revista**, Ribeirão Preto, v. 2, n. 2, p. 45-59, 13 mar. 2014. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/16944>. Acesso em: 28 mar. 2021.

VITORINO, Elizete Vieira; DE LUCCA, Djuli Machado (org.). **As dimensões da competência em informação: técnica, estética, ética e política**. Porto Velho: Edufro, 2020. 240 p. Disponível em: <http://www.edufro.unir.br/uploads/08899242/Capas%206/As%20Dimensoes%20da%20Competencia%20em%20Informacao.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2021.

VITORINO, Elizete Vieira; PIANTOLA, Daniela; **Dimensões da Competência Informacional. Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 40, n. 1, p. 99-110, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v40n1/a08v40n1.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2021.

ZAGURY, Tania. **Filhos: manual de instruções para pais das gerações X e Y**. Rio de Janeiro: Record, 2011, 220 p.